

## **QUEDAS SUCESSIVAS NO DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA EXPÕEM FRAGILIDADES DOS SETORES FLORESTAIS MENOS COMPETITIVOS**

A análise conjuntural do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) de setembro de 2014 segue acompanhando as movimentações e o desempenho dos principais segmentos do setor florestal. Muito distintamente, os segmentos competitivos focados, principalmente, nos mercados externos em ascensão, têm apresentado resultados positivos e animadores neste ano de 2014. É o caso do setor de papel e celulose e de madeira processada. Por sua vez, segmentos, como o de móveis, que demandam melhorias e reformas para busca de eficiência produtiva e competitividade, e que têm sido impulsionados no passado recente por um aquecimento que existia no mercado interno, estão enfrentando os resultados negativos em função da queda de consumo e recessão pela qual a economia nacional está passando.

### **Segmento de Celulose e Papel**

Nos primeiros meses de 2014, observou-se acréscimo nas exportações e na produção de celulose e papel e uma redução das importações, em relação a 2013. Os preços da celulose apresentaram aumento no período considerado e as expectativas são de que este aumento continue em outubro. Já os preços do papel apresentaram redução.

O volume de celulose exportado teve alta de 14%, de janeiro a agosto desse ano, ante o mesmo período do ano passado, totalizando seis milhões de toneladas. A expectativa é que o crescimento das exportações continue devido ao aumento de produção com as novas plantas industriais que devem entrar em operação – as da Fibria e Eldorado, ambas em Três Lagoas (MS), e a da Celulose Riograndense, no Rio Grande do Sul. As importações do produto, por sua vez, recuaram 5,5%, para 230 mil toneladas.

As exportações de papel de janeiro a agosto avançaram 3,3%, para 1.013 mil toneladas. Foi registrada queda de 3% nas importações do produto, para, aproximadamente, 735 mil toneladas (MDIC, 2014).

Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), a produção de celulose no País, nos sete primeiros meses de 2014, somou 9,2 milhões de toneladas, o que significa um aumento de 6,1% em relação ao mesmo período de 2013. No segmento de papel, a produção totalizou seis milhões de toneladas, mantendo-se praticamente estável, com acréscimo de 0,1%, para o mesmo período de comparação.

Com relação aos preços da celulose e papel, em São Paulo, o preço médio da celulose aumentou 5% de janeiro a agosto desse ano, em relação ao mesmo período do ano passado. O preço médio do papel offset em bobina apresentou queda de 3,9% e o do papel cut size reduziu 2,8% (CEPEA, 2014).

A Fibria anunciou aumentos de preços globais de celulose branqueada de eucalipto a partir de 1º de outubro desse ano. A companhia informou que elevará os preços por tonelada para US\$750 na Europa, US\$840 nos Estados Unidos e US\$640 na Ásia.

### **Segmento de Madeira Processada**

Em agosto de 2014, as exportações de madeira e derivados foram de US\$188,86 milhões, representando um aumento de 1% em relação a julho. Por sua vez, as importações do mês de agosto foram de US\$11,2 milhões, uma redução de 23,1% em relação a julho, interrompendo a trajetória de alta dos últimos cinco meses. Portanto, o saldo na balança comercial de agosto teve uma alta de 3%. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a agosto, as exportações totalizaram US\$1.426,4 milhões, apresentando um aumento de 9,2%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado. Já as importações de janeiro a agosto de 2014 totalizaram US\$101,5 milhões e foram 2,8% maiores em relação ao mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de janeiro a agosto de 2014 foi de US\$1.324,9 milhões, 9,7% maior que igual período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada neste mês de agosto mantém o crescimento pelo terceiro mês consecutivo, dando um fôlego às suas empresas (Quadro 1).

Quadro 1 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Agosto de 2013 e 2014, em US\$1.000

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
<b>JAN</b>	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
<b>FEV</b>	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
<b>MAR</b>	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
<b>ABR</b>	181.800	12.160	169.639	178.206	13.252	164.955	2,0	-8,2	2,8
<b>MAI</b>	196.582	12.344	184.237	179.158	12.496	166.662	9,7	-1,2	10,5
<b>JUN</b>	165.475	13.083	152.392	167.739	10.189	157.550	-1,3	28,4	-3,3
<b>JUL</b>	187.096	14.532	172.564	163.027	11.330	151.697	14,8	28,3	13,8
<b>AGO</b>	188.858	11.176	177.681	161.976	13.260	148.716	16,6	-15,7	19,5
<b>Acumulado</b>	<b>1.426.403</b>	<b>101.457</b>	<b>1.324.946</b>	<b>1.306.093</b>	<b>98.719</b>	<b>1.207.374</b>	<b>9,2</b>	<b>2,8</b>	<b>9,7</b>
<b>Variação % entre Jul. e Ago.</b>	0,94	-23,09	2,97	-0,64	17,03	-1,96			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

No mercado externo, os dados positivos do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos no terceiro trimestre – crescimento anual de 4,1% – devem refletir nas exportações brasileiras de compensado. De acordo com fabricantes da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), a demanda já aumentou e os resultados devem aparecer nos próximos meses. O consenso é de que até o final do ano, pelo menos, as exportações para este mercado serão regulares, com ligeiro crescimento. De acordo com dados divulgados pela Abimci, o otimismo da indústria se baseia nos resultados obtidos neste ano. Desde março, o volume exportado de compensado de pinus, por exemplo, triplicou para o mercado norte-americano, atingindo em torno de 9 mil m<sup>3</sup> em julho.

Uma das preocupações dos empresários ainda é a taxa cambial. Com o dólar em torno de R\$2,25 desde abril deste ano, muitos estão em alerta. Na avaliação de produtores de compensado, por exemplo, uma taxa ideal seria entre R\$2,70 e R\$2,80.

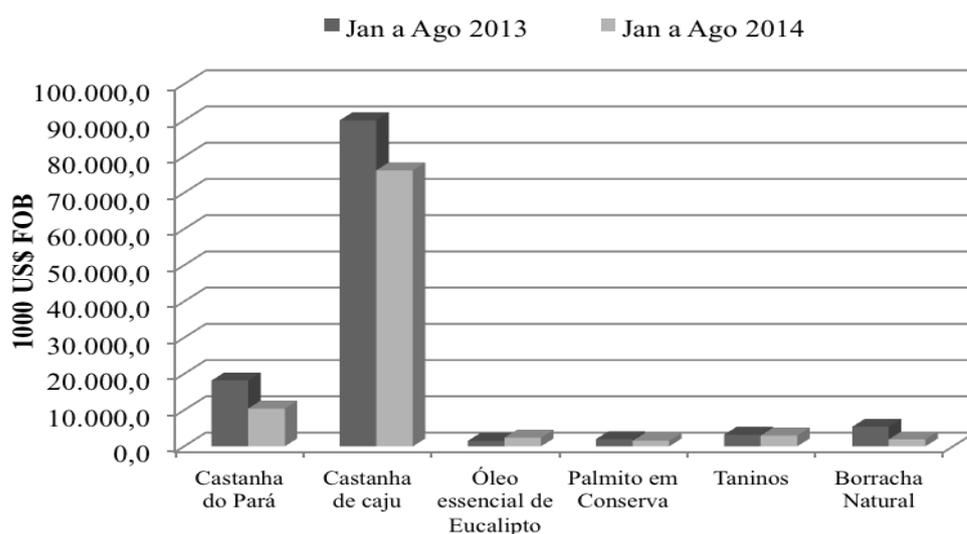
No mercado doméstico, o momento também é de atenção. Em maio, o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) revisou a previsão de crescimento do setor em 2014, citando a baixa evolução do emprego na construção brasileira. A estimativa é de que o PIB (Produto Interno Bruto) da construção civil deverá crescer entre 1% e 2% neste ano. Fabricantes de

compensado plastificado afirmam que a falta de demanda interna deve refletir nas vendas desse produto (ABIMCI, 2014).

### Produtos Florestais Não-Madeireiros

De janeiro a agosto de 2014, o valor das exportações brasileiras e a quantidade produzida dos produtos florestais não madeireiros (PFNM) selecionados - castanha do Pará, castanha de caju, palmito em conserva, taninos e borracha natural - apresentaram decréscimo, exceto o óleo essencial de eucalipto, em relação ao mesmo período de 2013 (Figura 1). As exportações desses produtos em agosto totalizaram US\$10,2 milhões, e em termos de quantidade, 2,1 mil toneladas. A castanha de caju continuou proporcionando maior contribuição (79,7%) para a exportação, dentre os produtos selecionados.

Desse modo, o segmento dos produtos não madeireiros, no mês de agosto, diminuiu suas exportações em 18,2 % e 6%, em termos de valor e quantidade, respectivamente, quando comparadas ao mês de julho. Contudo, a borracha natural foi o único produto que se destacou, apesar da desvalorização do seu preço.

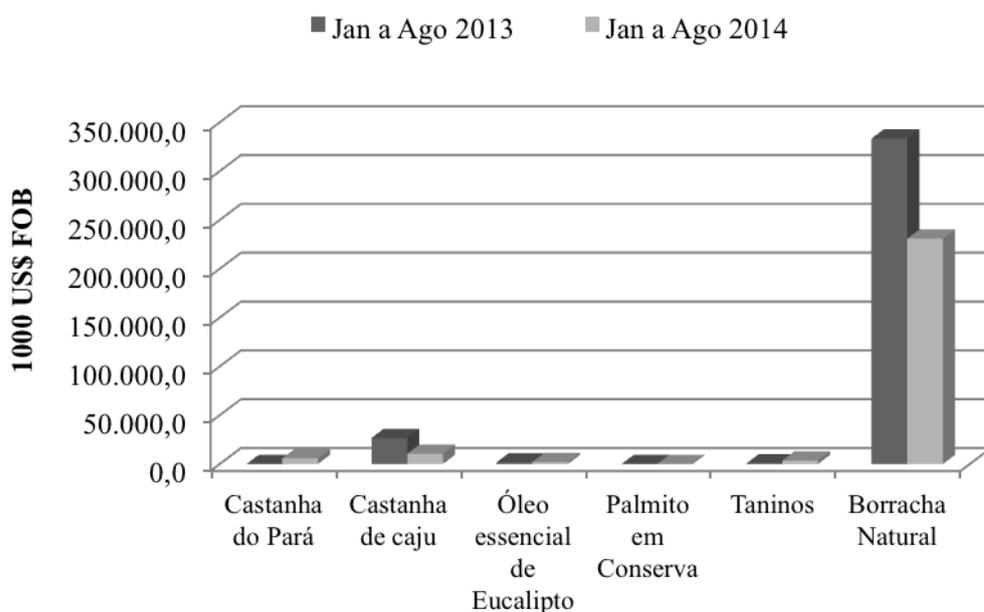


Fonte: MDIC (elaborado pelos autores)

Figura 1 - Exportação dos PFNM Selecionados, de Janeiro a Agosto de 2013 e 2014, em 1.000 US\$ FOB.

As importações desses seis produtos, de janeiro a agosto de 2014, acumularam-se em US\$252,8 milhões e 128 mil toneladas (Figura 2). Houve decréscimo de 30,2% no valor das importações em comparação ao mesmo período de 2013.

No mês de agosto, US\$39,1 milhões foram gerados pelas importações, aumentando 18,8% em relação ao mês anterior. A borracha natural influenciou 73,8% do total desse valor, embora o óleo essencial de eucalipto tenha apresentado o maior aumento em agosto. Apenas o palmito em conserva não foi importado, como observado, também, em meses anteriores.



Fonte: MDIC (elaborado pelos autores)

Figura 2 - Importação dos PFMN Selecionados, de Janeiro a Agosto de 2013 e 2014, em 1.000 US\$ FOB.

Em agosto o valor das importações dos produtos florestais não madeireiros selecionados ultrapassou 3,8 vezes o valor de suas exportações. Os produtos que mais contribuíram para que isso ocorresse foi a borracha natural e a castanha do Pará. O aumento principalmente dos custos de produção e a desvalorização do preço desses produtos, são algumas das restrições que, quando mitigadas, podem possibilitar que o Brasil seja mais fornecedor do que consumidor, em termos de mercado internacional.

## Segmento Moveleiro

O cenário industrial de agosto foi como o de meses anteriores: queda na produção, estoques indesejados e elevada ociosidade. O principal reflexo da fraca atividade é a retração no quadro de trabalhadores da indústria. O horizonte para os próximos seis meses também é de dificuldades para as exportações da indústria, que devem seguir em queda, de acordo com as expectativas dos empresários. As informações são da Sondagem Industrial, divulgada na última quinta-feira (18 de setembro), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Outro indicador do desempenho ruim da economia é o das vendas do comércio varejista. Essas seguiram em queda em julho. O recuo foi de 1,1% em relação ao mês anterior. As vendas de móveis, particularmente, contribuíram, significativamente, para esse recuo. Em relação ao mês de junho, por exemplo, a maioria das atividades teve aumento no volume de vendas, com destaque para veículos e motos, partes e peças (4,3%); material de construção (3,8%) e livros, jornais, revistas e papelaria (2,1%). No entanto, os demais setores apresentaram queda: móveis e eletrodomésticos (-4,1%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,4%).

Na comparação com julho do ano de 2013, o comércio mostrou queda de 0,9%. As vendas de móveis e eletrodomésticos registraram queda de 9,2%. De acordo com o IBGE, esse teria sido o segmento que mais contribuiu para a queda do índice nacional do varejo. "Esta variação foi influenciada pelo menor ritmo de crescimento do crédito com recursos livres e impactada ainda pela redução do número de dias úteis comparado com o mesmo mês do ano anterior, em função da Copa" (IBGE, 2014). Os demais segmentos analisados comportaram-se da seguinte forma: tecidos, vestuário e calçados (-4,4%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,1%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,5%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-12,4%), entre outros.

A relação do setor moveleiro com o exterior não sofreu praticamente alteração, nos últimos 2 anos (Quadro 2). As exportações e importações mensais permanecem nos mesmos patamares de US\$36 milhões e US\$2 milhões, respectivamente. Não há previsão de mudanças significativas nesse quadro até o fim do ano. Em agosto, as exportações totais de moveis, no ano, somaram US\$289 milhões, sendo este valor apenas 2% maior do que os ocorridos no mesmo período de 2013. Em relação aos valores exportados em julho, esses foram 2% menores. Mais uma vez, confirma-se a

manutenção do *status quo* da indústria moveleira com relação, particularmente, ao mercado externo, onde, praticamente, não ocorreu alguma expansão. Independentemente do baixo crescimento atual nos países importadores, a busca por inovação e competitividade torna-se inadiável para alavancagem do segmento.

Em agosto, as importações totais de móveis no ano somaram, aproximadamente, US\$16 milhões, valor este 4% maior do que o ocorrido, no mesmo período, em 2013. Em relação ao mês anterior, ou seja, em relação a julho, observa-se um aumento nas importações em torno de 32% e em relação ao mesmo mês do ano de 2013, um aumento de 41%. Num período em que a economia interna passa por quedas sucessivas no PIB, esse aumento nas importações de móveis deveria incomodar o setor na medida em que essas importações expõem suas vulnerabilidades.

Quadro 2 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Agosto de 2014 (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
<b>JAN</b>	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
<b>FEV</b>	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
<b>MAR</b>	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
<b>ABR</b>	36.601	35.959	-2%	2.904	2.406	-17%
<b>MAIO</b>	40.429	39.338	-3%	1.109	1.718	55%
<b>JUN</b>	35.658	33.122	-7%	889	1.891	113%
<b>JUL</b>	38.831	39.914	3%	1.725	2.166	26%
<b>AGO</b>	39.055	38.837	-0,6%	2.025	2.865	41%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

### Segmento de Carvão para Siderurgia

O preço do carvão vegetal em Minas Gerais, no mês de agosto, foi de R\$547/t (R\$109,4/m<sup>3</sup>), apresentando uma alta de 3% em relação ao mês anterior (R\$531/t ou R\$106,2/m<sup>3</sup>), em virtude da melhora do mercado, principalmente, nas regiões de Sete Lagoas e Divinópolis. No estado do Espírito Santo, o produto foi cotado em R\$590/t (R\$118/m<sup>3</sup>).

A produção brasileira de aço bruto em agosto de 2014 foi de 2,9 milhões de toneladas, queda de 1,4% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de agosto, de 2,1 milhões de toneladas, apresentou redução de 9,1% quando comparada com agosto do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 22,6 milhões de toneladas de aço bruto e 16,6 milhões de toneladas de laminados, quedas de 1% e 5,3%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013.

Quanto às vendas internas, o resultado de agosto de 2014 foi de 1,7 milhão de toneladas de produtos, queda de 21% em relação ao mesmo mês de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 14 milhões de toneladas, mostraram queda de 8% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Já as exportações de produtos siderúrgicos atingiram 776 mil toneladas no valor de US\$587 milhões. Com esse resultado, as exportações até agosto de 2014 totalizaram 5,6 milhões de toneladas e US\$4,2 bilhões, representando um crescimento de 2% em volume e um aumento de 10% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se, em agosto, o volume de 373 mil toneladas (US\$367 milhões) totalizando, desse modo, 2,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 15% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em agosto foi de dois milhões de toneladas, totalizando 16,8 milhões de toneladas no período de janeiro a agosto de 2014. Esses valores representaram quedas de 16,6 e 4,9%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

O Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB) apresentou queda de 0,6% no segundo trimestre de 2014, em relação aos primeiros três meses do ano. Com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira entra oficialmente em recessão técnica.

O setor siderúrgico já manifesta os efeitos dessa recessão. Por exemplo, o Grupo Vetorial decretou férias coletivas para seus 144 funcionários da unidade de Ribas do Rio Pardo - desde o dia 1º de setembro. Essa fábrica é atualmente uma das maiores produtoras independentes de ferro-gusa do Brasil e a empresa começa a mudar sua estratégia de mercado. Segundo a Vetorial, as férias coletivas são uma reação "as questões conjunturais de mercado brasileiro em relação à produção". A

empresa afirma que não há demanda para o ferro-gusa e o custo fixo mensal é, atualmente, maior que as vendas e, apesar da inovação e investimentos da unidade estadual para driblar a crise do setor desde 2009, as condições internas são desfavoráveis.

### **Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas**

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal.

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

\* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.